

“ Cláudio Chaves

Tivemos o privilégio de conviver com Jefferson Pères no Senado quando fomos Deputado Federal no período de 1996 a 1998. Ele e o também não menos saudoso Artur da Távola, juntamente com Bernardo Cabral, Eduardo Suplicy e Pedro Simon representavam, para os estreates como nós, os exemplos de bom comportamento no trato com a coisa pública. A morte de Jefferson Pères foi uma perda irreparável.”

“ Tenório Telles

Pelos compromissos com seu povo, com sua terra e com a liberdade, Jefferson Pères passa a figurar na história brasileira entre os guardiões da democracia e um dos baluartes da construção de novos paradigmas morais na política do país. E porque honrou a terra em que nasceu e sua gente, nós o celebramos.”

“ Anísio Mello

Conheci Jefferson Pères ainda jovem sempre estudioso e trabalhador. Muitos aprenderam com ele a seriedade e retidão. Foi um grande amigo que perdi.”

“ Zemaria Pinto

A Academia Amazonense de Letras não perdeu Jefferson Pères, porque, entre nós, ele tornou-se imortal, pela sua obra, pelo seu exemplo de vida. Perdeu o Brasil. Jefferson era uma referência da política brasileira, que, sem ele, ficou mais pobre. Se pudéssemos dizer ao nosso querido confrade uma última palavra, só seria uma: obrigado!”

“ Márcio Souza

A morte é sempre injusta, mas quando ceifa uma vida exemplar como a de Jefferson Pères, abre-se uma lacuna irreparável. Perdemos todos e a cena política brasileira ficou mais precária do que nunca, sem o contraste que Jefferson impunha. Nós os amigos ficamos perplexos com a perda, enquanto os políticos corruptos respiram aliviados, fingindo luto.”

“ Narciso Lobo

O impacto da morte de Jefferson Pères deixou-me a convicção de que a ética é hoje a pauta essencial do povo brasileiro. Esse foi o recado que ficou reverberando o tempo todo”.

“ Marcus Barros

Como todos, olhei sempre o Jefferson pela honradez, retidão, coerência, mas também sentirei sua falta pelas crônicas dos domingos, críticas, racionalmente críticas, independentes, mas também muito ternas e carinhosas quando falavam de Manaus, da antiga Manaus que ele tanto queria ver bela, como na sua infância.”

“ Anibal Beça

Jefferson Pères não foi só o professor brilhante, o político austero, ético e combativo. O legado maior de seu pensamento ficará para sempre entre as ruas, as alamedas, os largos e praças de nossa querida Manaus. Aquela que ele ouviu e soube cantá-la depois pelo seu olhar de ver, sentir e ouvir os sons de sua infância e mocidade.”

“ Demosthenes Carminé

Com a crise das instituições brasileiras temos a impressão de que o “mundo” está escapando de nossas mãos. A existência de pessoas especiais como o Senador Jefferson Pères, mantendo-se, apesar da turbulência dos valores éticos, fiel a seus princípios, permanecerá na História do Brasil como defensor da democracia e principalmente da ética na política.”

“ Aldisio Filgueiras

Enfim, foi-se esse cara que não vai mais nos flagrar roubando ou pecando contra as leis da República - está é uma tradução livre dos tantos discursos à cabeceira de Pères; a dissensão no PDT mostra o quanto era temido, mais que respeitado: o partido só teve coragem de enfrentar um morto.”

“ Luiz Bacellar

José Jefferson Carpinteiro Pères, exemplo de político ímpoluto e intelectual de altos méritos literários, nos faltou subitamente, deixando uma lacuna difícil de ser preenchida. Deixou um exemplo de dignidade e honradez para que nele se mirem futuramente os aspirantes à política e à representação do povo brasileiro.”

adoradoradoradorador



“ Marlúdice Pères

“Talvez eu não tenha dimensão da perda. Foi tão surpreendente que não chegou ao meu entendimento” (A Crítica, 24/5/08)



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXVII - nº 05 - maio de 2008 - Edição Especial

Luto nas Letras

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Francisco Gomes

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Cláudio Chaves

Tesoureiro-Adjunto
Arlindo Porto

Diretor de Patrimônio
Almir Diniz

Diretor de Promoções e Eventos
Antonio Loureiro

Diretor de Edições
Zemaria Pinto

Conselho Fiscal
Armando Meneses
Lafayette Vieira
Anísio Mello

Suplentes
Moacir Andrade
Luiz Bacellar
Demosthenes Carminé

Editora do Boletim
Rosa Brito



Jefferson lindo irmão.

O teu vó luminoso
Ragando nuvens de pedras
E afastando ventos áspetros
Do céu sombrio da pátria
Era como o de bravos pássaros
Desta floresta querida,
Ameaçados de extinção.

Teu coração não parou:
Segue cantando sereno
E poderoso no peito
Fatigado do teu povo.

Deixa a força estrelada
Da esperança: a redenção
Da ética desvanecida
E o triunfo das virtudes
Dos verdes da nossa infância

Tiago de Mello
Rio Andara, 23 de maio de 2008

De luto, estremecida, a Academia Amazonense de Letras dedica à memória do confrade José Jefferson Carpinteiro Pères, cuja morte súbita e inesperada consternou o País, esta edição especial do *Boletim Informativo*, síntese do sentimento que nos comove a todos e do reconhecimento aos seus atributos morais e de inteligência. Eleito para a Cadeira nº 8, de Torquato Tapajós, sucedendo a Mavignier de Castro, Jefferson Pères tomou posse no dia 3 de junho de 1993, sob a presidência do acadêmico Oyama Ituassú, deixando-nos, ao falecer no dia 23 de maio de 2008, empobrecidos com o silêncio da sua voz, e um enorme vazio. Fica-nos, porém, além do exemplo, o seu vigoroso pensamento imortalizado nas letras que cultivou e poliu.

José dos Santos Pereira Braga – Presidente

Nota de Pesar

Profundamente consternada, a Academia Amazonense de Letras cobre-se de luto com o falecimento do Acadêmico José Jefferson Carpinteiro Pères, membro titular da Cadeira n.º 8, de Torquato Tapajós. Uma enorme perda para o pensamento e as letras de nossa terra.

À família, os sentimentos de pesar.



Manaus, 23 de maio de 2008.

A Diretoria

José Jefferson Carpinteiro Pères

Trchos do Discurso de Posse na Cadeira n.º 8, de Torquato Tapajós, em 3/6/1993

"O cenário é o mesmo. Quase não mudou. Por isso, nesta noite, é muito forte, em mim, a sensação de um retorno no tempo, para me ver, adolescente ainda, neste mesmo recinto, que tantas vezes freqüentei, no qual eu ingressava com a mesma união de um devoto na catedral. Parece que ainda vejo, na presidência, a figura hierática de Péricles Moraes, a imantar a todos com sua palavra, haurida com encantamento pelos seus enleados ouvintes. Já não se viam, a lado dele, outros gigantes, seus contemporâneos, como Adriano Jorge, Leopoldo Pères e Huáscar de Figueiredo, então recentemente falecidos, mas cujos nomes ainda repercutiam em nossa memória com um sentido quase místico. Ainda aqui se encontravam, no entanto, outros nomes consagrados como João Leda, Djalma Batista e Aristóphano Antony, o vernaculista, o cientista e o articulista que nos encantavam com suas lições de bem escrever nas páginas da imprensa local. Composta de vultos tão eminentes, não é de admirar que essa Academia exercesse sobre os jovens da

minha geração um fascínio destituído de senso crítico, próximo da adoração. [...]Ao concluir, abandono o texto, para lhes dizer o que só agora me ocorre. Para meu infortúnio, a imortalidade acadêmica é meramente simbólica. A dura realidade consiste na finitude das nossas vidas, da qual temos plena consciência. O homem nasce para morrer e sabe disso. Eis aí toda a tragédia da condição humana. E na impossibilidade de fugir a essa contingência, impõe-se a todos nós um esforço contínuo para imprimir algum sentido à nossa passagem neste mundo. Para tanto, o melhor, me parece, será buscar inspiração no fenômeno dos corpos siderais, quando invadem o espaço terrestre, por momentos, deixando em sua esteira um rastro luminoso. Recorrendo a uma imagem ouvida já não sei de quem, nem quando, nem onde, entendo que a única maneira de compensar o aparente absurdo de nossa existência, é cada um procurar refazer de sua vida um meteoro: que seja rápida, fugaz, mas marcada de luz."

Ruy Alberto Costa Lins

Trchos do Discurso de Recepção ao Acadêmico Jefferson Pères, em 3/6/1993

"José Jefferson Carpinteiro Pères. Eis o cenário preparado pela sociedade amazonense, na sua mais forte, consciente e expressiva representatividade cultural, a Academia Amazonense de Letras, para reconhecer publicamente, aos quatro cantos das fronteiras possíveis, reconhecer - repito - os seus magníficos dotes de professor, de político, de escritor. [...] Esta saudação ao ilustre acadêmico que acaba de ingressar nesta casa, pela porta da sabedoria e da dignidade, poderia centrar todas as palavras na sua

maravilhosa obra literária e na dimensão ética da sua conduta humana. Estou seguro de que fiz e disse muito pouco para a grandiosidade dessa dimensão e da nobre arte, que envolve o nosso homenageado. Por isso, devo concluir, não sem antes afirmar e proclamar: José Jefferson Carpinteiro Pères, por todos os seus méritos, a sociedade amazonense o aprova, com distinção e louvor. A casa é sua. Por favor, tome assento à sua cadeira e aceite o colar acadêmico."

O adeus da Academia a Jefferson Pères

“ Oyama Ituassú

Jefferson Pères, honestidade era o seu lema; dignidade a sua moldura; caráter o seu emblema; integridade a sua postura.”

“ Elson Farias

No dizer de Pedro Simon, Jefferson Pères no Senado era farol. Nos momentos difíceis iluminava caminhos. O mesmo observei na postura mental do nosso pranteado confrade: quando jovem, no Clube da Madrugada; durante a maturidade, na Academia.”

“ Róberio Braga

Demo-nos por afinidade de família e de propósitos na vida pública e nas letras. Um elo dentre todos era mais forte: o amor a Manaus. Verdadeiramente havia um elo de amor de Jefferson com a nossa cidade, cujos cuidados para com a sua restauração, modernização e revitalização defendia e pelos quais pugnavamos independentemente de partidos políticos e governos.”

“ Bernardo Cabral

O Senado perdeu uma grande figura, e o Amazonas terá muita dificuldade em encontrar um substituto.”

“ Max Carpentier

Jefferson Pères identificou o melhor de sua integridade e a colocou a serviço da Cidade que amou, do Estado que representou, acrescentando valor à vida pública do País. Investiu-se de fervor religioso na defesa da ética, que é uma espécie de religião paralela dos homens de bem, e assim dignificou o seu tempo, salvando-se para a história e para a eternidade.”

“ Lafayette Vieira

Jefferson Pères, literato e orador admirável, foi por sua coragem, inteligência e grandeza de caráter, um dos senadores da República de maior expressão. Ético, na mais relevante acepção do termo, teve a honra de tê-lo como Secretário do Tribunal de Justiça do Amazonas na minha gestão como Presidente, nos idos de 1984/1985. O Amazonas e o Brasil perderam um de seus filhos mais eminentes, membro festejado da nossa Academia Amazonense de Letras.”

“ Arlindo Porto

A perda de um homem probo e reto como Jefferson Pères desfalece o nosso sodalício de letras de alguém que só tinha em si motivos para ser admirado e querido por todos nós. Mas, ele deixa o traço indelével do exemplo, algo que nos servirá para sempre como lição que jamais poderá ser esquecida, para a honra e glória desta Casa.”



“ Moacir Andrade

Jefferson Pères foi sem dúvida um exemplo incontestável de dignidade. Seu caráter, uma armadura intransponível, orgulho para todos nós brasileiros”.

“ Rosa Brito

Professor, político exemplar, o confrade Jefferson Pères, por sua atitude combativa e ética, galvanizou na sua trajetória de vida os mais merecidos aplausos dos amazonenses e de todos os brasileiros. Que seus ideais e suas ações sejam imortalizados entre nós.”

“ Carmen Novaes

Jefferson Pères como político apresentava em suas ações a eloquência e credibilidade perante todos e o trunfo de sua mensagem consistia em pregar exclusivamente com o exemplo. Sua postura ética teve o dom de magnetizar e arrastar atrás de si todas as multidões.”

“ Dom Luiz Vieira

O acadêmico Jefferson Pères foi um literato de alta qualidade, embora fique na memória do nosso povo como um político defensor dos valores morais. Eu acredito que ele deva ser lembrado no mesmo pé de igualdade como político e literato.”

“ Armando de Menezes

Conheci Jefferson Pères desde sua meninice. Sêrio e estudioso, sempre colhia atenção e respeito à sua postura ética com a qual partiria do mundo dos vivos. O Brasil, o Amazonas e a nossa Academia muito perdemos, mas todos havemos de cultuar-lhe, sempre e inmoderadamente, a memória e o saber”.

“ Almir Diniz

Jefferson Pères foi mais que um acadêmico ou um político. Foi um verdadeiro homem. Homem de bem! Exemplar raro de cidadão em quem a nação podia confiar! Perdemos o homem, que era uma legenda de luz. Ficou o exemplo.”

“ Francisco Gomes

Acadêmico Jefferson Pères: vida pública direcionada à ética e à transparência. Misto de escritor, orador e jornalista, falta à sua terra natal no momento mais preciso”.